

## PRESERVAÇÃO DA ARTE CONTEMPORÂNEA

(<http://www.apha.pt/boletim>) Dezembro de 2007

---

### Editorial

Depois de cumprida a missão de publicar os textos das comunicações apresentadas ao *III Congresso da APHLA*, com a presente edição, o *@pha.Boletim* regressa à sua vocação inicial de organizar dossiers temáticos que reflectam, documentem e problematizem áreas de estudo e metodologias de investigação próprios da História da Arte.

Constelação integrada de saberes e de fazeres, o campo de estudos da História da Arte não se esgota em pesquisas centradas na indagação dos factos, na reconstituição dos processos e na elucidação dos sentidos que a obra de arte desenvolve no tempo.

Espraiado e abrangente, o campo de estudos da História da Arte é uma espécie de estaleiro conceptual e operativo que compreende especialidades e cruzamentos, onde o discurso, os métodos e os resultados repercutem a contaminação de saberes e fazeres de proveniências muito díspares, cujo vasto leque se estende hoje desde os meandros mais especulativos da reflexão estética até às práticas mais operativas das ciências exactas.

Sinais de um tempo de dispersão e integração, a interdisciplinaridade dos discursos e das práticas é uma realidade que se vai tornando progressivamente clássica, não representando, por isso, uma novidade, mas constituindo antes uma realidade cujos benefícios e resultados se estendem à vista de todos.

Havendo-se iniciado com fecundos resultados nos territórios algo inóspitos da arqueologia, nomeadamente, na arqueologia pré-história, donde emergem os trabalhos fundadores de André Leroi-Gourham sobre a arte rupestre, a interdisciplinaridade permitiu superar o método basicamente filológico da análise e a descrição predominantemente iconográfica da obra de arte, colocando esta num território de convergência e de complementaridade de abordagens que vem promovendo uma reconstituição de processos técnicos e materiais, até à formulação de fundamentos estéticos e intencionais, nos seus melhores momentos, têm constituído um prodígio: o prodígio do renascimento das obras de arte.

E um dos pontos mais altos desse prodígio é, sem dúvida, o do restauro e preservação das obras de arte. Uma ciência que em si mesma constitui uma verdadeira arte.

Fica, por isso, valorizado o *@pha.Boletim* por ter, em boa hora, abarcado esta temática. Uma temática cujo interesse e valia se reforçam por justamente incidir sobre o segmento da produção artística contemporânea. Um segmento negligenciado, que tem por isso conduzido a frequentes e por vezes irreparáveis danos, como sucede no caso da arquitectura moderna e da escultura pública contemporânea, as quais, por não gozarem da protecção da instituição museal, nem de protecção jurídica específica, ficam de fora dos mecanismos e

processos convencionais de salvaguarda e de restituição, como se verifica, por exemplo, no caso da escultura *She Changes* (2005) de Janet Echelman, aqui tratada por Ana Martins.

Ou, então, o caso também paradigmático da pintura *Sem Título*, (1958) de Joaquim Rodrigo, referido por Maria Jesús Ávila.

Caso paradigmático este, porque nele se reflecte um dos problemas mais sensíveis da preservação da produção artística contemporânea, que se inicia, desde logo, nos ateliers dos próprios artistas, em consequência do insuficiente desenvolvimento do mercado da arte, que faz crescer, para além do razoável, os espólios e as colecções particulares dos diferentes artistas, que por serem oficinas e não sendo museus, não podem assegurar as condições requeridas para a sua preservação.

Cumpre por isso agradecer a todos quantos colaboraram para a organização da presente edição, pela valia do trabalho realizado, nomeadamente à Professora Doutora Lúcia Almeida-Matos da *Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto*, que coordenou os trabalhos de concepção, de organização e de estruturação do dossier que agora fica à disposição e ao alcance de todos, através do site da APHA, não esquecendo também dirigir uma palavra de agradecimento aos redactores dos diferentes textos e estudos, que muito vêm valorizar o já significativo património de saber que se avoluma nas sucessivas edições do *@pha.Boletim*.

José Guilherme Abreu  
*Coordenador da Equipa Editorial do @pha.Boletim*